

Patrícia Peck, especialista em Direito Digital, discute aspectos regulatórios da Inteligência Artificial

A inteligência artificial se desenvolve cada vez mais. No Futurecom desse ano, por exemplo, há a Anny, robô humanoide que chama a atenção pelo seu aprendizado e suas aplicações. Mas, juntamente com esse aprimoramento, surgem discussões com o objetivo de compreender a tecnologia para poder regulá-la da melhor forma.

No terceiro dia de Futurecom, o robô humanoide NAO foi o mestre de cerimônias da apresentação da Patricia Peck, uma das maiores especialistas em Direito Digital do Brasil. Em sua palestra sobre Inteligência Artificial, ela abordou o futuro dos empregos, cibersegurança e a responsabilidade da máquina na tomada de decisões.

“Será que a criação do robô será protegida no futuro?”, questionou a especialista, ao falar sobre Propriedade Intelectual. Hoje, a lei protege apenas criações de humanos, mas, no futuro, as questões devem ficar mais complexas, uma vez que robôs poderão criar sozinhos, mas também terão por trás uma série de profissionais que trabalharam no desenvolvimento da inteligência artificial.

As questões éticas também foram destaque na apresentação da especialista. Ela citou casos de empresas que investem em Inteligência Artificial e já criam um código de ética, de forma a evitar que o robô se torne preconceituoso.

Patrícia finalizou falando que ainda falta um tempo para a inteligência artificial superar a humana, o mais importante, no entanto, é que as próprias pessoas façam um “upgrade”.